

## Ossadas de Perus

Reitoria deve assumir sua  
responsabilidade

Eleita para gerir não só as verbas, mas toda a Universidade dentro de sua salutar divergência, é chegada a hora de a Reitoria da Unicamp assumir o seu papel e exigir a conclusão das pesquisas nas ossadas do Cemitério de Perus. Escamotear, neste momento, é atirar a Unicamp numa vala comum, como se ela não tivesse satisfações a dar à população brasileira.

O Brasil está vivendo um momento ímpar em sua vida política/democrática ao reverter as entranhas e debater publicamente os episódios que envolveram os assassinatos do capitão Carlos Lamarca, Marighela e de outros guerrilheiros, cujas ossadas foram localizadas num cemitério de Xambioá, no Estado de Tocantins. Mais, até mesmo Carlos Eugênio Paz, único comandante militar vivo da Aliança Libertadora Nacional (ALN), lançou, recentemente, um livro para contar como aquela organização assaltava bancos, roubava carros e matava – inclusive os militantes que pretendiam abandonar o grupo – durante a luta armada contra o regime militar.

Tudo às claras, à luz do dia, apesar dos apelos apaixonados do deputado pelo PPB, Roberto Campos, e de setores das Forças Armadas Brasileira, para quem “as décadas de 60 e 70 merecem ser esquecidas, e esse foi o objetivo da Lei da Anistia...Deixemos em paz as ossadas”.

A sociedade organizada não só não quer que estas ossadas sejam esquecidas, como outras também. E muitas delas estão sob a guarda e responsabilidade da nossa Universidade. E pelo descaso que estão sendo tratadas, corremos o risco de ver a Universidade Estadual de Campinas acusada, no futuro, como a responsável pelo encobrimento de fatos importantes de um período de exceção vivido por toda uma geração de brasileiros.

Aquela que deveria estar na vanguarda, posta-se na retaguarda; aquela que deveria procurar esclarecer, contribui para obscurecer; aquela que po-



Foto: Arquivo DML/FCM

Ossadas chegam à Universidade, em 1990.

deria elucidar fatos e situações, isenta-se de responsabilidades. Mas este **Boletim Especial da Adunicamp** vai mostrar que esta (i)responsabilidade está restrita à direção da Universidade, já que o conjunto de docentes e funcionários, em diversas ocasiões, mostrou claramente seu comprometimento com a conclusão daqueles trabalhos nas ossadas encontradas no Cemitério de Perus.

Passados seis anos da chegada das ossadas ao Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, o trabalho ainda não foi concluído e as explicações, insistentemente solicitadas, são vagas, mesmo após a criação pela Reitoria, por sugestão da nossa Entidade, de uma Comissão que subsidiasse a viabilização dos trabalhos a serem desenvolvidos com vistas à identificação.

Contudo, esta mesma Comissão, constituída majoritariamente por pessoas ligadas à administração, além do próprio Professor Fortunato Antônio Badan Palhares, demonstrou não ter vontade política de buscar esclarecer os motivos pelos quais os trabalhos não foram ainda concluídos. Se o Professor Badan Palhares, responsável pelas ossadas, não dispõe de interesse para a perícia, que assuma esta postura de público. Se o problema for de equipamentos e verbas, poderemos, juntos, buscar soluções. Mas, se o problema for a falta de interesse, que o Professor Badan Palhares seja afastado.

Que fique claro: a história deste país não pertence ao Professor Fortunato Badan Palhares; ela pertence à Nação e a todo o povo brasileiro.

## Comissão não consegue parecer conclusivo sobre os trabalhos de identificação

Em 1º de dezembro de 1990, 1.049 ossadas que se encontravam numa vala clandestina do Cemitério de Perus, foram encaminhadas ao Departamento de Medicina Legal (DML) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) desta Universidade para identificação. Um convênio assinado entre a Prefeitura de São Paulo e a Unicamp permitiu o encaminhamento das ossadas à Campinas para que fossem submetidas a exame pericial. Ao longo dos últimos seis anos e meio, a equipe coordenada pelo Professor Badan Palhares identificou as ossadas de Dênis Casemiro e Frederico Eduardo Mayr, encontradas na vala de Perus. Ossadas de outros desaparecidos políticos, localizadas em outros sítios, também foram identificadas pelo DML da Unicamp. São as ossadas de Emanuel Bezerra dos Santos, Antonio Carlos Bicalho Lana e Helber José Gomes Goulart.

Em 1995, numa sexta-feira do mês de agosto, uma estranha movimentação das ossadas de Perus no interior do edifício do Departamento de Medicina Legal, levou diversos professores a entrarem em contato com a Adunicamp, buscando informações acerca do ocorrido. Temia-se que elas estivessem sendo devolvidas à Prefeitura de São Paulo. Naquela mesma sexta-feira, a direção da Adunicamp entrou em contato com o Reitor José Martins Filho que informou, naquela ocasião, que a movimentação se dera em consequência das reformas que estavam sendo feitas no prédio do DML.

Pouco antes, em julho de 1995, um artigo assinado pelo jornalista Ivan Seixas (ex-presos político) na *Revista Adusp*, informava que o Professor Badan Palhares já tinha identificado as ossadas de Flávio Carvalho Molina, Dimas Casemiro e Francisco José de Oliveira, mas que ele se negava a anunciar o resultado dos trabalhos. Na edição de janeiro deste ano, da mesma revista, o Professor Badan procura desqualificar o jornalista e afirma que "tem, por princípio, uma norma: procurar, achar, comprovar, e só então falar". Em nenhum momento, porém, o Professor Badan

Palhares nega ter identificado os três desaparecidos citados por Ivan Seixas.

Movida por estes dois fatos novos, a Diretoria da Adunicamp sugeriu ao Reitor a criação da Comissão de Acompanhamento dos Trabalhos de Identificação das Ossadas de Perus. Pretendia-se que fosse uma Comissão que contasse com nomes de pessoas da própria universidade e também de fora dela. No dia 13 de setembro de 1995, o Reitor José Martins Filho criou a referida Comissão para apresentar subsídios para a viabilização dos trabalhos a serem desenvolvidos pela Unicamp, através do DML/FCM, com vistas à identificação das ossadas de Perus. Para integrar esta Comissão, o Reitor da Unicamp nomeou o Procurador da Universidade, Octacílio Machado Ribeiro – presidente –, o Chefe de Gabinete Adjunto, Antônio Salvador Pedretti, e os Professores Badan Palhares e Lino Castellani Filho, este último representando a Adunicamp.

Às vésperas de a Comissão completar um ano de trabalho, pouco ou nada se avançou nesta questão. Depois de se comprometer a entregar um relatório conclusivo em março deste ano, o Professor Badan Palhares não o fez até a presente data. Holofotes de TVs e flashes das máquinas fotográficas parecem atraí-lo mais que a redação de um relatório a ser encaminhado à Comissão constituída pela Reitoria da Unicamp.

A Adunicamp, nos dias 15 de dezembro de 1995 e 16 de abril deste ano, encaminhou ofícios ao Reitor José Martins Filho, informando-o dos entraves para o andamento dos trabalhos da Comissão. Até o presente momento, não se tem conhecimento de que o Reitor tenha so-

Foto: Arquivo DML/FCM



A movimentação das ossadas causou preocupação nos professores.

licitado, oficialmente, explicações ao presidente da Comissão, Dr. Octacílio Machado Ribeiro, ou a qualquer outro de seus membros. Isso permite "interpretar" que ele estaria de pleno acordo com o ritmo lento dos trabalhos e com o comportamento do Professor Badan.

# Documentos

Publicamos nesta página as principais correspondências trocadas entre a Adunicamp, o Professor Fortunato Antônio Badan Palhares, o presidente da Comissão de Acompanhamento dos Trabalhos de Identificação das Ossadas de Perus, Octacílio Machado Ribeiro, e o Reitor José Martins Filho.

CIDADE UNIVERSITÁRIA "ZEFERINO VAZ"  
Campinas, 26 de dezembro de 1995

*cont. ref. Of. 187/95-DML*  
*do Sr. José Martins Filho*

*Do Prof. Lino Adunicamp*  
*para combater o uso do*  
*do Lino Fortunato*

Magnífico Reitor,

Em face do envio do Of. n. 160/95 - ADUNICAMP, datado de 15/12/95 e assinado pelo professor Lino Castellani Filho, tenho a informar que:

- No dia 30/11/95, às 16:00 horas, o referido professor enviou-me um FAX informando que havia endereçado correspondência aos membros da Comissão de Familiares dos Desaparecidos Políticos dizendo que tinha aberto espaço no Jornal da ADUNICAMP para utilizarem falando a respeito da reunião que havia sido realizada no Departamento de Medicina Legal (DML) da FCM-UNICAMP, onde também estiveram presentes o Dr. Octacílio Machado Ribeiro e o Sr. Antonio Pedretti. No FAX, diziam que eu tinha até o dia 05/12/95 para enviar um artigo, pois os familiares já tinham encaminhado o deles. De imediato, informei ao referido professor que qualquer comunicação acerca dos trabalhos desenvolvidos pelo DML só seria com a participação da Comissão formada por V. Magnificência, e mais, que estranhava o convite feito com um espaço de tempo tão curto para se elaborar um documento, enquanto as outras entidades que participavam do evento até já haviam respondido o documento delas. Esclareci, ainda, que entendi a maneira como fui surpreendido na reunião ocorrida no dia 17/10/95, onde a ADUNICAMP havia me solicitado uma explanação sobre os acontecimentos, o que prontamente me propus a atender. Só que, arditosamente, sem que eu soubesse e até para preparar-me com documentos, a ADUNICAMP convidou para aquela reunião não os "Professores" da UNICAMP, "interessados" no assunto, mas o Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Legal, Vereadores de São Paulo, envolvidos com movimentos dos Desaparecidos, parentes dos Desaparecidos Políticos ligados à ex-Prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, todos com propósitos que desconheço, os quais estavam apoiados pelos membros da ADUNICAMP, também sem que eu conhecesse os propósitos! A reunião foi bastante tensa, mas não deixei de dar todas as explicações necessárias. Há uma fita de vídeo, gravada em VHS pelo Departamento de Medicina Legal da FCM-UNICAMP, que retrata fielmente o que vos estou apresentando.
- Agora, com este convite surpresa, entendo que algo do errado estava por acontecer e disse ao Prof. Lino que ele deveria ter a mesma situação com todos os envolvidos, que o convite deveria ser feito na mesma ocasião e com os objetivos bem claros. Que estranhava aquela atitude da ADUNICAMP, e mais, que admirava também o desempenho dele, naquele momento, e que ele não demonstrava o mesmo interesse em participar das reuniões da Comissão criada por V. Magnificência, e nas quais ele falava sem qualquer explicação, pois duas delas foram marcadas com bastante antecedência. Portanto, se ele, na qualidade de representante da ADUNICAMP, quisesse saber algo sobre as ossadas que fosse responsável e comparasse às reuniões oficiais e não tivesse atitudes pessoais, ao invés de institucionais.

Magnífico Reitor, por vossa própria sugestão, não tenho emitido qualquer opinião sobre as ossadas, a não ser através da Comissão. Os membros da ADUNICAMP possuem minha posição, mas insistem em querer provocar outras situações, com que propósito realmente desconheço.

Aproveito a oportunidade para externar protestos de estima e consideração.

Respeitosamente,

Prof. Dr. FORTUNATO ANTONIO BADAN PALHARES  
Professor Adjunto do Departamento de Medicina Legal da FCM - UNICAMP

Ofício, de 26/12/95, do Professor Badan Palhares ao Reitor, em resposta ao ofício da Adunicamp, que expressava constrangimento pela forma como ele reagiu ao convite por ela formulado.

adunicamp ASS. DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Cidade Universitária - UNICAMP Fone: (0192) 30-1148 / 30-8152 / 30-7173  
Cx. P. 6158 - CEP 13081-970 - Campinas SP Fax: (0192) 30-8229

Of. Nº 007/96/ADUNICAMP

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",  
15 de Janeiro de 1996

ILMO. SR.  
PROF. DR. JOSÉ MARTINS FILHO  
MAGNÍFICO REITOR DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Magnífico Reitor,

Ao tempo em que — por solicitação de Vossa Magnificência — damos ciência do teor do Ofício nº 487/95 - DML/FCM/UNICAMP, subscrito pelo Prof. Dr. Fortunato Antonio Badan Palhares, no qual fez considerações a respeito de fatos mencionados em ofício de nº 160/95/ADUNICAMP, por nós assinado na condição de Representante desta Associação na Comissão de Acompanhamento dos Trabalhos de Análise das ossadas oriundas do Cemitério de Perus, entendemos ser de nosso dever esclarecer alguns pontos mencionados no ofício em apreço, com o fim de impedir que interpretações equivocadas sejam tidas como corretas:

- Não é procedente a alegação de favorecimento a uma das partes (no caso, o da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos) no tocante à utilização de espaço em nosso Jornal, para veiculação de matéria alusiva à Reunião realizada em 17 de outubro pp., no Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Ciências Médicas desta Universidade. Niquela ocasião, o Presidente desta Associação Docente manifestou publicamente a nossa intenção de, no próximo número do Jornal editado pela Associação, abrir espaço para o tema, atendendo desta forma, a todos os presentes naquela ocasião, e fizeram uso do espaço aludido. A Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos, através da Senhora Maria Amélia de Almeida Teles, nos fez chegar às mãos, matéria para publicação, o que nos levou a tomar a iniciativa de contatar o Prof. Palhares, ratificando o convite já formulado, conforme relatado, o que foi feito via fax assinado pela nossa Diretora, Profª Marcia (anexo I) seguido de telefonema por mim efetuado. Como dissemos no ofício encaminhado à Vossa Magnificência, a forma como fomos tratados ao telefone, impediu-nos sequer de fazermos alusão a possível dilatação de prazo para encaminhamento da matéria por parte do Prof. Palhares. Fato é que o citado Professor, declinou do convite, da forma já explicitada, ratificando posicionamento por ele anteriormente manifestado a esta Associação, através de Carta datada de 17 de agosto pp. (anexo II), na qual responde negativamente a convite já então formulado pelo Presidente desta Associação, para fazer uso de nossos informativos. Como vê, Magnífico Reitor, se houve privilégio a alguém, nesse episódio, passamos ter sido ao Prof. Palhares. O que não podemos e somos responsabilizados pela sua decisão de não fazer uso do espaço que lhe fora concedido.
- Casou-nos estranhar a alegação do Prof. Palhares, de ter sido surpreendido na Reunião de 17 de outubro pp. já mencionada. Também refutamos categoricamente a acusação que nos faz, de termos agido "ardilosamente" nos preparativos para aquele evento. Não é de nosso feito — e Vossa Magnificência tem tido a oportunidade de presenciar a forma como agimos — manifestarmos da maneira mencionada. Pelo contrário, fazemos questão de nos posicionarmos o mais franca e abertamente possível, em tudo o que fazemos. Neste episódio, sempre deixamos claro nossa intenção de informar e diminuir possíveis dúvidas existentes junto aos distintos setores da sociedade, e não só aos nossos docentes, pois entendíamos na ocasião, como continuamos entendendo até hoje, que o assunto é de interesse nacional e até internacional, não devendo ser tratado a "portas fechadas". Ademais, não sabemos em que a presença do Presidente da Sociedade Brasileira de

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

adunicamp ASS. DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Cidade Universitária - UNICAMP Fone: (0192) 30-1148 / 30-8152 / 30-7173  
Cx. P. 6158 - CEP 13081-970 - Campinas SP Fax: (0192) 30-8229

Of. Nº 74/96/ADUNICAMP

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",  
15 de abril de 1996.

Ilmo. Sr.  
Dr. Octacílio Machado Ribeiro  
DD. Presidente da Comissão de Acompanhamento dos Trabalhos de Identificação das Ossadas do Cemitério de Perus

Prezado Senhor Presidente,

Passados mais de 30 dias de mais recente reunião da Comissão supra mencionada, na qual deliberou-se pelo encaminhamento por parte do Professor Dr. Fortunato Antonio Badan Palhares, de relatório conclusivo acerca dos trabalhos realizados — sob a coordenação do mesmo — em nome do exame pericial das ossadas de Perus, vimos ratificar a expectativa expressada em ofício desta Adunicamp, no ofício de nº 22 de março pp., quanto ao seu recebimento, a partir do qual esta Comissão, constituída das análises descritivas por aqueles que a integram, elaboraria Parecer sobre o assunto em apreço.

Decorridos cerca de 37 dias de data estabelecida por esta Comissão, como limite para entrega do mencionado relatório por parte do Prof. Dr. Palhares, vimos manifestar nossa insatisfação pelo fato de, até o presente data, não o termos recebido.

Devemos, Senhor Presidente, à sociedade brasileira em geral o nosso apoio e mais diretamente envolvidos com o assunto, passados mais de 3 (três) anos do início dos trabalhos sob a responsabilidade desta Universidade, explicações conclusivas sobre ele. Assim, vimos solicitar à V. Sa. providências para que as ações desta Comissão não venham a sofrer prejuízo, de forma a poder desincumbir-se dos fins para os quais foi, em tão boa hora, constituída pelo Magnífico Reitor.

No aguardo de pronta manifestação de V. Sa. a esta nossa solicitação, subscrevemo-nos

Respeitosamente,

Prof. Lino Castellani Filho  
Diretor de Acompanhamento dos  
Trabalhos de Análise das Ossadas  
oriundas do Cemitério de Perus

Prof. Luiza Carlos Guedes Pinto  
Presidente

Medicina Legal — entidade da qual o Professor Palhares é sócio — e de "vereadores de São Paulo, envolvidos com movimentos dos Desaparecidos (sic), parentes dos Desaparecidos Políticos ligados à ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina", poderia constranger o Professor Palhares.

Este foi e continua sendo nosso propósito, Magnífico. Quanto aos propósitos dos demais, não temos dúvidas sobre a seriedade, o sentido ético e o compromisso social que os motiva, com os quais honrosos e orgulhosamente nos identificamos. Se o Prof. Palhares, como diz em seu ofício, os desconhece, passados mais de 5 anos de trabalhos em torno dessa questão, seria essencial, a bem desse serviço, conhecê-los;

- Por fim, queremos ratificar neste documento, a importância que damos à Comissão constituída por Vossa Magnificência. E não poderia ser diferente. Como é de vossa lembrança, partiu desta Associação a sugestão — prontamente aceita por Vossa Magnificência — de constituição de uma comissão com o escopo da qual esta se revestiu. Nossa assiduidade em duas de suas reuniões, das três até o presente momento realizadas, foram motivadas por motivos fortuitos, alheios à nossa vontade, os quais não merecem ser aqui detalhados, embora não nos esquivemos de fazê-lo, se Vossa Magnificência assim o desejar.

Temos, Magnífico Reitor, voltamos a frizar, todo o respeito pela Comissão e pelo trabalho que dela possa se originar. É motivado por esse sentimento que aproveitamos a oportunidade para fazermos chegar à vossa mão, cópia da Carta encaminhada à esta Associação pela Comissão de Familiares de mortos e Desaparecidos Políticos, na qual solicita a inclusão de um Representante da Sociedade Brasileira de Medicina Legal na Comissão em apreço, pleito esse que, de imediato, endossamos.

Certos de que Vossa Magnificência entende este nosso gesto não como o daqueles interessados em criar polémica em torno de questões periféricas aquela verdadeiramente significativa, qual seja a de buscarmos dar transparência aos procedimentos concernentes à análise pericial das ossadas de Perus, subscrevemo-nos

Respeitosamente,

Prof. Lino Castellani Filho  
Diretor de ADUNICAMP/Membro da Comissão de Acompanhamento dos Trabalhos de Análise das Ossadas oriundas do Cemitério de Perus

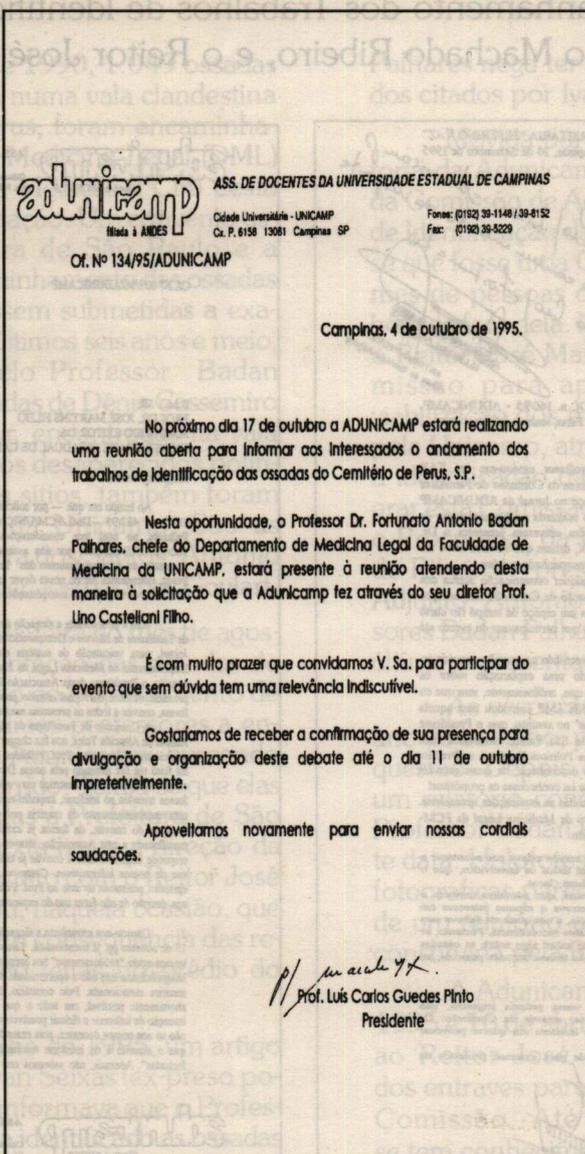
Acima, resposta da Adunicamp, em 15/01/96, ao ofício do Professor Badan Palhares. Ao lado, ofício da Adunicamp ao Presidente da Comissão, com cópia ao Reitor, em 15/04/96, solicitando relatório conclusivo acerca dos trabalhos realizados.

## Badan Palhares evita dar explicações em público

A partir de agosto de 1995, quando o Presidente da Adunicamp, Luís Carlos Guedes Pinto, procurou pessoalmente o Professor Badan Palhares, para recolher informações sobre o andamento da identificação das ossadas de Perus, ficou claro que o então Chefe do Departamento de Medicina Legal da FCM/Unicamp não estaria disposto a dar satisfações públicas. Em correspondência encaminhada ao presidente da Entidade, datada de 17 de agosto daquele mesmo ano, o Professor Badan Palhares diz que não cabe a ele prestar qualquer "esclarecimento" sobre o que fora denunciado pelo jornalista Ivan Seixas na Revista Adusp, edição de julho/95, e que, portanto, nada, da parte dele, deveria ser publicado no Jornal da Adunicamp ou em qualquer outra publicação.

Em outro momento, após uma reunião considerada histórica, na qual, a convite da Adunicamp, estiveram reunidos familiares de desaparecidos políticos, vereadores de São Paulo, o Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Legal, Professores da Unicamp, USP e Unesp e o próprio Professor Badan Palhares, ele questionou a lisura da realização daquele encontro. Ao responder ofício da Adunicamp encaminhado ao Reitor, Fortunato Badan Palhares diz: "A Adunicamp havia me solicitado uma explanação sobre os acontecimentos, o que prontamente me propus a atender. Só que, arditosamente, sem que eu soubesse e até para preparar-me com documentos, a Adunicamp convidou para aquela reunião não os 'professores' -aspas dele- da Unicamp, 'interessados' -ainda aspas dele- no assunto, mas o Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Legal, vereadores de São Paulo, envolvidos com movimentos dos desaparecidos (sic), parentes dos desaparecidos políticos ligados à ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, todos com propósitos que desconheço, os quais estavam apoiados pelos membros da Adunicamp, também sem que eu conhecesse os propósitos!"

Em ofício encaminhado ao Reitor José



Martins Filho, em 15 de janeiro deste ano, a Diretoria da Adunicamp esclareceu que a intenção da Entidade é a de informar e dirimir possíveis dúvidas existentes na sociedade: "Continuamos entendendo até hoje, que o assunto é de interesse nacional e até internacional, não devendo ser tratado a 'portas fechadas'", diz o texto. Para comprovar que a Entidade não agiu "ardilosamente" como pretende fazer crer o Professor Badan Palhares, reproduzimos nesta página, ofício encaminhado ao Presidente da Comissão criada pela Reitoria, no qual ele é convidado para "uma reunião aberta para informar aos interessados o andamento dos trabalhos de identificação das ossadas do Cemitério de Perus. "Nesta oportunidade", diz o texto do ofício, "o Professor Fortunato Badan Palhares, chefe do Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Unicamp, estará presente, atendendo desta maneira à solicitação que a Adunicamp fez através de seu Diretor, Professor Lino Castellani Filho". O ofício é datado de 4 de outubro e a reunião ocorreu no dia 17 daquele mesmo mês.

Vale frisar, ainda, que durante a reunião, todos, inclusive o Professor Badan Palhares, foram convidados para se utilizarem do *Jornal Adunicamp* com o propósito de debater o assunto. Maria Amélia de Almeida Teles, da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos, aceitou o convite e encaminhou texto à nossa Entidade. Informado deste fato, e convidado novamente a escrever para nosso jornal, o Professor Badan Palhares negou-se sob a alegação de que a Adunicamp estaria privilegiando o grupo de familiares. Segundo ele, o prazo para redação de artigo era pequeno em relação ao prazo de fechamento daquela edição.

Como esta conversa, telefônica, com um Diretor da Adunicamp foi tensa, não foi possível sequer informar ao Professor Badan Palhares que tínhamos a proposta de dilatar o prazo de fechamento em função de seu artigo.